

## **CINEMA E DIVERSIDADE: a construção de um pensamento emancipatório através da educação libertadora e inclusiva**

Pollyana Ladeia Costa<sup>1</sup>  
Eduardo Henrique Rocha<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo tem por objetivo analisar o ensino da Arte emancipatória, mais especificamente o cinema, como possibilidade de promover um pensamento criativo e crítico, de acordo com o teatro épico de Bertolt Brecht e a montagem cinematográfica de Sergei Eisenstein. Além disso, a utilização do ensino colaborativo e suas possibilidades para a construção de um pensamento democrático e inclusivo, através da educação libertadora de Paulo Freire. Para tanto, fez-se uma análise documental das fichas de matrículas e relatórios da coordenação, assistente de coordenação e dois arte-educadores de uma ONG, que atende crianças e adolescentes em um município de Minas Gerais. Ademais, foi realizada a análise fílmica do curta-metragem “O Salto” apresentado ao final do ano de 2022 pelos participantes do projeto. O trabalho colaborativo desenvolvido entre os arte-educadores, através de uma proposta de espaço compartilhado de ensino (dança e artes plásticas) em um ambiente de educação não formal também foi verificado, bem como a possibilidade e importância de ampliar o processo para futuros projetos através de um Ensino Colaborativo bem definido, ao qual norteia-se pelo conceito de Educação Inclusiva e emancipatória. Os sujeitos de pesquisa foram: um professor especialista em dança; já o outro, especialista em Artes Plásticas (cinema). Conclui-se que o ensino da Arte emancipatória através do gênero épico cinematográfico foi atingido. No entanto, para futuros projetos há ressalvas quanto a inserção de ferramentas para a inclusão e a diversidade, como por exemplo, legenda, audiodescrição e janela de Libras.

---

<sup>1</sup> Professora da Prefeitura de Belo Horizonte/MG - Ensino Fundamental. Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Integra o Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial (GPFOREESP) do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), organizado pela Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4990658323830358> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0342-6835>. Email: pollyana.ladeia@edu.pbh.gov.br.

<sup>2</sup> Professor do Centro Universitário UNA e do Projeto Corpo Cidadão. Doutorando em Artes Plásticas e Mestre em Estudos Artísticos com ênfase em teoria e crítica da Arte pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Licenciado em desenho e plástica pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2927664540057171> Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1463-7680> Email: rocha.eh@gmail.com.

**Palavras-chave:** Cinema Épico, Diversidade, Emancipação, Educação Libertadora e Inclusiva, Ensino Colaborativo.

**CINEMA AND DIVERSITY:  
the construction of an emancipatory thought through liberating  
and inclusive education**

**Abstract**

This article aims to analyze the teaching of emancipatory art, more specifically cinema, as a possibility to promote creative and critical thinking, in accordance with Bertolt Brecht's epic theater and Sergei Eisenstein's cinematographic editing. Furthermore, the use of collaborative teaching and its possibilities for building democratic and inclusive thinking, through Paulo Freire's liberating education. To this end, a documentary analysis was carried out of enrollment forms and reports from the coordination, assistant coordinator and two art educators from an NGO that serves children and adolescents in a municipality in Minas Gerais. Furthermore, a film analysis of the short film "O Salto" presented at the end of 2022 by the project participants was carried out. The collaborative work developed between art educators, through a proposal for a shared teaching space (dance and fine arts) in a non-formal education environment was also verified, as well as the possibility and importance of expanding the process for future projects through of a well-defined Collaborative Teaching, which is guided by the concept of Inclusive and emancipatory Education. The research subjects were: a teacher specializing in dance; the other, a specialist in Fine Arts (cinema). It is concluded that the teaching of emancipatory art through the epic cinematographic genre has been achieved. However, for future projects there are reservations regarding the inclusion of tools for inclusion and diversity, such as subtitles, audio description and the pound window.

**Keywords:** epic cinema, diversity, emancipation, liberating and inclusive education, collaborative teaching.

**CINE Y DIVERSIDAD:  
la construcción de un pensamiento emancipador a través de la  
educación liberadora e inclusiva**

**Resumen**

Este artículo tiene como objetivo analizar la enseñanza del arte emancipador, más específicamente del cine, como una posibilidad para promover el pensamiento creativo y crítico, en concordancia con el teatro épico de Bertolt

Brecht y el montaje cinematográfico de Sergei Eisenstein. Además, el uso de la enseñanza colaborativa y sus posibilidades para la construcción de un pensamiento democrático e inclusivo, a través de la educación liberadora de Paulo Freire. Para ello, se realizó un análisis documental de formularios de inscripción e informes de la coordinación, la subcoordinadora y dos educadores artísticos de una ONG que atiende a niños y adolescentes de un municipio de Minas Gerais. Además, se realizó un análisis cinematográfico del cortometraje “O Salto” presentado a finales de 2022 por los participantes del proyecto. También se constató el trabajo colaborativo desarrollado entre educadores artísticos, a través de una propuesta de un espacio compartido de enseñanza (danza y bellas artes) en un ambiente de educación no formal, así como la posibilidad e importancia de ampliar el proceso para futuros proyectos a través de una Enseñanza Colaborativa bien definida, que se guía por el concepto de Educación Inclusiva y emancipadora. Los sujetos de investigación fueron: una profesora especialista en danza; el otro, especialista en Bellas Artes (cine). Se concluye que se ha logrado la enseñanza del arte emancipador a través del género cinematográfico épico. Sin embargo, para futuros proyectos hay reservas respecto a la inclusión de herramientas para la inclusión y la diversidad, como los subtítulos, la audiodescripción y la ventanilla libre.

**Palabras clave:** cine épico, diversidad, emancipación, educación liberadora e inclusiva, enseñanza colaborativa.

## INTRODUÇÃO

O cinema nasce a partir do registro do cotidiano humano e com isso, a humanidade ganha uma forma de registrar e criar novos mundos. A partir do momento que se enquadra uma imagem, tanto no cinema documental quanto no cinema ficcional, uma ideia é transmitida, fazendo do gesto (encenação) um elemento cinematográfico em conjunto com a imagem.

Desde o surgimento do cinema em 1895, as obras dramáticas foram apresentadas como entretenimento. No entanto, a partir de 1924, o soviético Sergei Eisenstein<sup>3</sup> propõe um novo modo de pensar o cinema para que ele possa ter uma função social. Para isso, “é necessário renunciar a tudo o que

---

<sup>3</sup> O primeiro filme referência de Eisenstein (1924) foi *A GREVE*. Nome original: “Stachka”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VD40vLjRaNA>

representa uma tentativa de hipnose, que provoque êxtases condenáveis, que produza efeito de obnubilação” (BRECHT, 1978, 17).

Isto posto, pergunta-se: como o ensino da Arte pode utilizar o cinema para possibilitar a construção de uma sociedade criativa, crítica, democrática e inclusiva? Para responder a essa questão pretende-se analisar a metodologia do ensino da Arte, mais especificamente do cinema, através das teorias emancipatórias que os embasam e suas possibilidades na construção de uma sociedade criativa, crítica, democrática e inclusiva. Pretendeu-se também avaliar a aplicabilidade do método utilizado para ser implementado em futuros projetos, em outros contextos, promovendo a acessibilidade e a diversidade.

A motivação para a escolha do tema “cinema e diversidade” se deu através de diálogos entre os autores, objetivando sistematizar a experiência e replicá-la de forma independente em outros locais, a fim de incluir a diversidade no processo educativo; através da acessibilidade democrática para todos os estudantes, dentre eles, as crianças e adolescentes com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual e/ou múltipla), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades e/ou superdotação.

O objeto da pesquisa foi o Projeto Corpo Cidadão, ONG criada no ano de 2002 pelos componentes do Grupo Corpo, Companhia de Dança Contemporânea Brasileira, que conta com várias unidades. Dentre elas, a unidade de um município de Minas Gerais, criada em julho de 2022, local desta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista e os procedimentos metodológicos foram: a análise documental e a análise fílmica. Os documentos analisados foram: a **ficha cadastral** preenchida pelos responsáveis dos estudantes participantes do Projeto Corpo Cidadão, do Núcleo de Arte Educação (NAE) em um município de Minas Gerais. Além dos **relatórios da coordenação, assistente de coordenação e dos arte-educadores** no período de julho a dezembro de 2022. A obra analisada intitulada “O Salto”<sup>4</sup>, foi o curta-

---

<sup>4</sup> “O Salto”: curta-metragem disponível em [https://youtu.be/YWtSI\\_5H5bA](https://youtu.be/YWtSI_5H5bA).

metragem realizado como resultado final do trabalho pedagógico e artístico do Projeto.

Como resultado o estudo produziu impactos sociais. Dentre eles, fomentar a produção cinematográfica entre as comunidades que possuem pouco ou nenhum acesso a essa expressão artística, promovendo a diversidade e a inclusão. A sistematização do trabalho docente poderá ser aperfeiçoada e replicada em outras comunidades, sendo complementada com os saberes da Educação Especial, através das contribuições das pesquisas relacionadas ao Ensino Colaborativo. Ademais, esse estudo poderá contribuir para a produção de conhecimento na área da educação libertadora e inclusiva.

## 2 O cinema da liberdade e da emancipação

O cinema enquanto veículo para a construção de uma sociedade crítica, democrática e inclusiva pode perpassar a ideia de uma **educação libertadora**<sup>5</sup>. Através de um estudo analítico do teatro épico de Brecht<sup>6</sup>, Rocha (2019) disserta sobre o cinema em dois aspectos: entretenimento (dramático) e emancipação (épico). O cinema de entretenimento promove um entendimento homogêneo da obra pelo espectador, colocando-o em total imersão e conexão com a diegese fílmica. Enquanto que o cinema emancipatório promove uma exposição dialética metafórica e, com isso, uma liberdade na sua significação.

Dessa forma, ainda de acordo com Rocha (2019), a linguagem cinematográfica é baseada na montagem e no processo de construção do discurso. Sendo, portanto, algo intencional, esses elementos podem ser manipulados a ponto de o realizador escolher a promoção de uma obra que busca o entretenimento apenas. E, em contrapartida, há a possibilidade de o

---

<sup>5</sup> A educação libertadora ou problematizadora é uma teoria de Paulo Freire que propõe um método de ensino dialógico, em que os alunos têm uma postura ativa e participante do processo de ensino-aprendizagem, contrapondo-se à educação bancária, em que os estudantes são sujeitos passivos que apenas assimilam informações que são passadas pelos professores.

<sup>6</sup> O teatro épico é um drama narrativo que nos oferece uma análise crítica da sociedade, procurando mostrar a realidade em vez de representá-la. Diferente do teatro dramático aristotélico tem como principal finalidade o distanciamento entre as personagens e os espectadores, para que estes criem uma visão crítica sobre o que lhes está sendo apresentado.

criador escolher que o espectador seja convidado ao pensamento e à reflexão, categorizando assim, o paradigma da emancipação.

Nessa perspectiva, a construção do “cinema épico”<sup>7</sup> se dá através da renúncia ao que representa a “tentativa de hipnose” ou alienação. Glauber Rocha analisa que “a épica será uma prática poética, que terá de ser revolucionária do ponto de vista estético para que projete revolucionariamente seu objetivo ético” (ROCHA, 2004, p. 99). Tal desprendimento do pensamento hipnótico possibilita que a música, a palavra e a imagem presentes na obra, sejam ferramentas de emancipação.

Jacques Rancière (2012) sugere uma inovação no fazer cinema ou teatro para que haja uma proximidade da obra com o espectador, rompendo dessa forma o abismo existente entre eles. Para tal, é imprescindível que o espectador assuma a postura de um agente ativo e consciente da sua participação no resultado da significação da obra.

Sobremaneira, propõe-se que o espectador não seja um mero observador, mas que ele assuma um papel crítico e pensante. Para o filósofo francês, Rancière (2012, p. 9), “é preciso um teatro sem espectadores, em que os assistentes aprendam em vez de ser seduzidos por imagens, no qual eles se tornem participantes ativos em vez de serem *voyeurs* passivos”. Ainda, acrescenta que é no “poder de associar e dissociar que reside a emancipação do espectador” (RANCIÈRE, 2012, p. 21).

Portanto, nessa perspectiva de espectador pensante, há a subversão conceitual referente a quem domina o conhecimento e a interpretação da obra, uma vez que há liberdade de ideias e reflexão do sujeito frente ao drama. Ademais, há o poder contemplativo de ideias, o que contribui para a tentativa da previsão do que há por vir, criando a possibilidade de uma visão inovadora em relação a criação do mundo apresentado.

Dessa forma, como a intenção é emancipar o espectador, a ideia é que haja liberdade para que ele possa traduzir os signos e símbolos, conforme os seus conhecimentos prévios, adquiridos através de sua cultura, vivência e

---

<sup>7</sup> Quando se aplica a teoria do teatro épico no cinema.

experiência, construindo assim a sua inteligência fílmica. A partir dessa perspectiva, o discurso apresentado pelo autor não será interpretado de forma uniforme, mas sim em diversas significações.

Ao contrário do teatro, o espectador cinematográfico não detém uma proximidade física com os personagens. Uma forma de criar essa contiguidade é fazer um cinema que desapropria a promoção de entretenimento e crie um material didático-pensante, o que Brecht (1978) contrasta entre uma obra dramática e uma épica.

Pensando na aplicação para que se tenha essa emancipação do espectador, Bertolt Brecht criou um pensamento comparativo entre dois tipos de teatro: o teatro dramático e o teatro épico. Enquanto o primeiro coloca o espectador para participar de forma ativa em uma ação cênica, consumindo-lhe a atividade, trabalhando o sentimento, com uma construção de trama progressiva e imutável, o segundo trabalha o espectador de uma forma narrativa, tornando-o uma testemunha, porém de algo mutável, de construção curvilínea, despertando-lhe a atividade pensante a ponto de ter que tomar decisões, influenciando assim o resultado do pensamento artístico (ROCHA, 2019, p. 7-8).

A aplicação do épico no cinema parte da montagem cinematográfica que, segundo Eisenstein (1990), é responsável pelo processo fílmico num todo. A montagem em si ultrapassa a faculdade intelectual e cognoscitiva da técnica de construção fílmica e a organização coerente da narrativa, o que se configura como a principal ferramenta para a criação de um discurso ideológico no cinema.

“O cinema ou é, antes de mais, testemunho, ou não é nada” (ESCUDERO *apud* BARDEN, s/d, 15). A frase do cineasta configura a necessidade de uma construção fílmica em sua totalidade, pensante, e que possibilite a transmissão de um discurso. Porém, a busca pelo êxtase persiste no espectador cinematográfico contemporâneo, mesmo este sendo detentor de uma inteligência fílmica capaz de se familiarizar com o pensamento metafórico-simbólico apresentado pela obra.

Essa unificação entre o êxtase e o pensamento metafórico ajudará a criar quase que uma igualdade de inteligências entre o espectador e o autor. Essa obra híbrida em distinções comportamentais acabará por emancipar o

espectador de forma que a utilização dessa liberdade influencie diretamente seu modo de ver o mundo.

### **3 O cinema épico na educação libertadora e inclusiva**

Por emancipação humana, Freire (2021) a compreende como uma conquista política que as pessoas alcançam pela *práxis*, assim, na luta contra a alienação dominante das políticas neoliberais e excludentes, que marcam todas as esferas sociais. Para ele, a educação precisa ser libertadora e possibilitar ao aluno sua busca pela autonomia e emancipação.

Inferre-se, portanto, que dentre tais esferas se encontram a cultura em geral e o cinema em particular. Dessa forma, o processo emancipatório passa por uma intencionalidade política, aqui abordada em duas vertentes: o cinema dramático e o cinema épico; tendo este último como a possibilidade de libertação, adquirindo um pensamento crítico e reflexivo quanto a obra e sua própria função social, o que está de acordo com os conceitos de Freire.

Ainda, para Freire (2000), o projeto de emancipação contempla também o multiculturalismo, no qual possibilita o direito à diversidade, em uma sociedade excludente e desumanizada. Ademais, nessa perspectiva, a liberdade conquistada de cada cultura proporciona também um diálogo crítico entre elas, objetivando a ampliação e consolidação da emancipação humana e histórica.

No cinema, a necessidade de um distanciamento entre o espectador e a obra passa a ser algo necessário para possibilitar uma liberdade de pensamento. Isso posto, esse diálogo crítico multicultural provém da diversidade simbólica/metafórica da sociedade democrática, elemento esse, apresentado no cinema épico.

De acordo com Freire (1974), a educação bancária é uma forma alienada e alienante, através da crença de se educar para a submissão. Sendo assim, nessa concepção de educação já há o direcionamento do aluno a um pensamento estático, que inibe o pensamento criativo, crítico, livre e inclusivo. A educação bancária tem o propósito de manter a imersão, a reprodução da consciência acrítica e ingênua. Sendo assim, em contrapartida, há a proposição

de uma educação problematizadora e libertadora. Essa construção é a base para a realização da emancipação aqui proposta através da concepção da educação inclusiva, em busca de uma sociedade democrática e equitativa, que respeite a diversidade.

#### 4 O Ensino colaborativo atendendo à diversidade

De acordo com Costa (2022), o século XXI é marcado pelo recrudescimento das reivindicações no campo social, e com isso, um novo cenário histórico e político do ponto de vista dos direitos humanos delineiam-se no panorama mundial, contribuindo para o aprofundamento dos debates acerca da inclusão social. Outrossim, toma corpo a ideia de diversidade e inclusão escolar nos direcionamentos das políticas educacionais.

O conceito de diversidade e inclusão aqui apresentado está pautado pelos princípios dos direitos humanos fundamentais e universais. Portanto, a referência está ligada aos grupos historicamente marginalizados da sociedade. Em relação ao termo específico, “educação inclusiva”, foi um conceito popularizado e difundido pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), assumindo na literatura educacional “referência ao conjunto de estudantes que vêm sendo tradicionalmente marginalizados” (MENDES, 2017, p. 62), tem por objetivo atender a diversidade e não apenas os estudantes com deficiência.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...) dentro das escolas Inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que lhes assegure uma educação efetiva (...) (UNESCO, 1994, p. 6).

Para Stainback e Stainback (1999), pensar em um ensino inclusivo perpassa a compreensão das diferenças de cada um. Para tanto, valorizar as **diferenças étnico raciais** e combater os preconceitos é essencial. Em um país

majoritariamente negro (pretos e pardos), como o Brasil, esse paradigma se torna imprescindível para possibilitar a participação social de forma efetiva.

Para os autores, aprender sobre as **diferenças culturais e familiares** é um ponto importante para traçar uma didática que atenda aos estudantes colocando-os em posição de valorização e respeito. Ademais, ter consciência sobre as **diferenças de gênero** e suas representações na comunidade dos estudantes é primordial para uma relação professor-aluno que seja condizente com princípios éticos.

E por fim, Stainback e Stainback (1999) abordam sobre o desafio de romper com uma cultura carregada de estereótipos e discriminação, principalmente relacionada às pessoas com deficiência (**PCD**). Há ainda a compreensão de que existem diferenças de aptidões e habilidades entre as pessoas.

No Brasil, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008, o Público-alvo da Educação Especial (PAEE) contempla: **pessoa com deficiência** (física, visual, auditiva, intelectual e/ou múltipla); **Transtorno do Espectro Autista - TEA** (anteriormente categorizado como Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD) e **altas habilidades e/ou superdotação**. A PNEEPEI de 2008 não contempla o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Entretanto, em 2021, o TDAH passa a ser classificado no Projeto de Lei (PL 2630/21 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TDAH) como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Todavia, de acordo com Mendes (2017), as pesquisas mais recentes de Educação Especial compreendem a importância de práticas universalistas, que atendam a todos os alunos, primando pela melhoria da qualidade de ensino através de práticas inovadoras, como as metodologias ativas e o ensino colaborativo (ou coensino).

Tais pesquisas acerca da Educação Especial, na perspectiva inclusiva, apontam a necessidade de não separar nenhum estudante do contexto dos demais, todos estudarem juntos, contemplando toda a diversidade. Desta

forma, Mendes, Vilaronga e Zerbato (2022) consideram que o ensino colaborativo ou coensino “envolve um trabalho de parceria entre o professor de Educação Especial e o professor de ensino comum, e que a literatura vem apontando como um dos mais promissores suportes à inclusão escolar” (MENDES, VILARONGA, ZERBATO, 2022, p. 26).

A teoria do Sistema de Suporte Multicamada (SSM) defendida por alguns autores internacionais, dentre eles, Sarton e Smith (2018), que a conceitua como Modelo de Onda; para o desafio da inclusão de crianças com deficiência há necessidade de 3 modelos para a intervenção. Sendo elas: “**Onda 1**: ensino inclusivo de alta qualidade para todos”, não há distinção entre os estudantes, englobando toda a diversidade. “**Onda 2**: intervenções adicionais para permitir que as crianças trabalhem dentro ou acima das expectativas para a sua idade. **Onda 3**: intervenções altamente personalizadas. (SARTON; SMITH, 2018, p. 4). A teoria em questão é uma inovação no sistema educacional brasileiro e tem sido pesquisada recentemente.

## 5 OBJETIVOS

### Geral:

Analisar o ensino da Arte emancipatória, mais especificamente o cinema, como possibilidade de promover um pensamento criativo e crítico, bem como a utilização do ensino colaborativo e suas possibilidades para a construção de um pensamento democrático e inclusivo na educação.

### Específicos:

- Investigar, através da análise documental, a aplicabilidade do método de ensino pesquisado, para possibilitar a construção de um futuro projeto que inclua o ensino colaborativo, promovendo assim a diversidade e a acessibilidade.
- Avaliar, através da análise fílmica da obra “*O Salto*”, a aplicabilidade do gênero épico no cinema e seu pensamento de separação dos elementos dramáticos como ferramenta de emancipação do espectador.

## 6 MÉTODO

Para o presente artigo, em termos metodológicos, foi utilizada a abordagem mista, tendo como instrumentos a Análise Documental e a Análise Fílmica. O processo misto de pesquisa, de acordo com Sampieri; Collado; Lucio (2013), “envolve um processo de coleta, análise e vínculo de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo ou uma série de pesquisas” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 548). Tal enfoque permite uma maior teorização, proporcionando dados mais ricos e variados, maior solidez e rigor, bem como melhor exploração, criatividade e aproveitamento dos dados.

Para a análise dos documentos foi utilizado o *Atlas.ti*, *software* que organizou todos os dados pertinentes observados nos documentos e possibilitou a análise qualitativa, bem como contribuiu para a análise quantitativa. Tais documentos analisados foram: as fichas cadastrais de matrícula dos estudantes participantes do NAE pesquisado, os relatórios da coordenação, assistente de coordenação e dois arte-educadores. O período compreendido foi de julho a dezembro de 2022.

Já a análise fílmica (item 7.3) foi do curta-metragem intitulado “O Salto”, que foi criado, desenvolvido e produzido durante o processo, pelos participantes do projeto. O filme retrata a história de Alexandre, um jovem apaixonado por dança, que encontra em seu pai o seu maior obstáculo para seguir adiante com o seu sonho: ser dançarino. A sua nova caminhada começa quando ele encontra um grupo de dança (Lindy Hop<sup>8</sup>), no qual ingressa e inicia sua trajetória rumo ao seu objetivo.

## 7 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um projeto social, como o Corpo Cidadão, há a possibilidade de se trabalhar com uma grande diversidade de estudantes, uma vez que cada um apresenta uma vivência. Além disso, há o tempo de assimilação do conhecimento que também é diferente para cada ser humano, tornando cada

---

<sup>8</sup> Lindy Hop é uma dança que surgiu entre 1920 e 1930, no Harlem em Nova Iorque, como uma mistura de outras danças.

aluno único no processo de ensino, assim, a diversidade também se apresenta nos estilos de aprendizagem, como afirma Stainback, Stainback (1999).

Os dados analisados a seguir possuem uma dimensão social, territorial e étnica no campo da pesquisa aqui proposta. Os indicadores foram determinantes para o processo pedagógico proposto e serviram como material de aperfeiçoamento quanto à construção do pensamento educativo do projeto.

### **7.1 Análise dos formulários de matrículas**

Sobre os dados de pesquisa, em relação aos formulários de matrícula, dentre diversas perguntas às famílias dos estudantes, selecionou-se quatro itens: 1) perfil étnico-racial; 2) público alvo da Educação Especial; 3) gênero; e 4) poder econômico. A escolha para tal se deu pelo fato de tentar identificar a diversidade existente no projeto.

Além disso, a triangulação desses itens com os relatórios da coordenação, assistente de coordenação, dos dois arte-educadores e da análise fílmica do curta-metragem realizado pelos participantes, contribuíram para o processo da Arte emancipatória, proposta por Bertolt Brecht (1978) e Sergei Eisenstein (1990), através da educação libertadora de Paulo Freire (1974).

#### **Perfil étnico-racial**

No formulário de matrícula a declaração dos participantes, em termos do perfil étnico-racial, demonstrou que 28 participantes (42%) se autodeclararam pardos; 20 brancos (30%); cinco pretos (8%); um amarelo (2%) e 12 não declararam (18%). Em 2021, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>9</sup>, a população brasileira se declarou majoritariamente parda (47%), brancos (43%) e pretos (9,1%). A representação étnica-racial que é apresentada no Censo Demográfico é, portanto, condizente com a diversidade apresentada pelos alunos participantes do projeto Corpo Cidadão.

#### **Público-alvo da Educação Especial (PAEE)**

---

<sup>9</sup> <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

No formulário de matrícula analisado, o campo utilizado para identificar os alunos PAEE foi “*possui algum problema de saúde?*”. Não havendo um campo específico e mais propício, os responsáveis pelos alunos participantes do projeto utilizaram o campo descrito acima para declararem estudantes com: um com hiperatividade e superdotação (2%), dois com transtorno de atenção (3%) e um com baixa visão (2%).

### Gênero

O total de inscritos no projeto foi de 66 crianças e jovens, sendo 47 (71%) do gênero feminino e 19 (29%) masculino. No entanto, uma pessoa participante se autodeclarou como um homem trans, estando na contagem dos participantes masculinos e outra se autodeclarou feminina no formulário de matrícula, porém não se identifica em um gênero específico, tanto que assina com nome feminino e masculino. Sendo, inclusive, o(a) autor(a) do roteiro da obra “O Salto”.

### Poder econômico

Das famílias que declararam renda familiar de um a dois salários mínimos, foram 24 pessoas (36%). Até um salário mínimo 13 pessoas (20%). De três a quatro, nove pessoas (14%). Acima de seis, oito pessoas (12%). De dois a três, seis pessoas (9%). De cinco a seis, cinco pessoas (8%). E de quatro a cinco, uma pessoa (2%).

Para calcular a renda de poder econômico das famílias, analisamos a margem salarial mensal de acordo com a quantidade de pessoas moradoras na habitação. Portanto, o resultado se deu através da divisão entre os menores e os maiores salários declarados no relatório de matrículas, dividido pelo número de moradores, conforme o Quadro 1:

QUADRO 1: Poder econômico das famílias participantes do projeto<sup>10</sup>

Nº de pessoas na habitação	Nº ou % de famílias	Renda Per Capita Mínima	Renda Per Capita Média	Renda Per Capita Máxima
----------------------------	---------------------	-------------------------	------------------------	-------------------------

<sup>10</sup> Levantamento do poder econômico (renda per capita) das famílias participantes do projeto. Valor do salário mínimo (SM) referente a 2022, R\$1.212,00.

2	3 ou 5%	R\$ 606,00 ou ½ SM*	R\$ 1.515,00 ou 1 e ¼ SM	R\$ 2.424,00 ou 2 SM
3	12 ou 18%	R\$ 404,00 ou ⅓ SM	R\$ 1.414,00 ou 1 e ⅙ SM	R\$ 2.424,00 ou 2 SM
4	34 ou 52%	R\$ 303,00 ou ¼ SM	R\$ 1.060,50 ou < 1 SM	R\$ 1.818,00 ou 1 e ½ SM
5	12 ou 18%	R\$ 242,40 ou ⅕ SM	R\$ 848,40 ou < 1 SM	R\$ 1.454,40 ou ≥ 1 e ⅕ SM
6	5 ou 8%	R\$ 202,00 ou ⅙ SM	R\$ 303,00 ou < 1 SM	R\$ 404,00 ou ⅓ SM

Legenda: \*SM = Salário mínimo.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores em março de 2023, tendo como referência o relatório de matrículas dos alunos.

De acordo com o Censo do IBGE (2021), a renda per capita média no estado de Minas Gerais foi de R\$1.308,00. Comparando com os dados analisados, pode-se constatar sobre o perfil econômico dos participantes do projeto que: 15 famílias ou 23% estão acima da média do estado. Já os 77% restantes, estão abaixo desta média. Conclui-se, portanto, que a maioria possui uma baixa renda. Entretanto, há um número representativo de famílias com um poder aquisitivo um pouco melhor.

## 7.2 Análise dos relatórios

A fim de obter um levantamento acerca do constructo do processo de elaboração da consciência emancipatória dos alunos participantes do NAE pesquisado, realizou-se uma análise dos relatórios da coordenação, assistente de coordenação e dos educadores. A título investigativo adotou-se no *Atlas.ti* códigos ou eixos de categorias de análise. Relacionados a construção do épico, levando em consideração a teoria, técnica e estética, foram escolhidos os códigos: **1. Palavra** (estrutura da narrativa e roteiro); **2. Imagem** (personagens e cenário); **3. Música** (trilha sonora). Já para a análise sobre a participação dos estudantes foi utilizado o código: **4. Diversidade**.

O período do projeto se deu de 26 de julho a 14 de dezembro de 2022 e a carga horária analisada foi contabilizada considerando apenas os momentos

das oficinas com as crianças. As reuniões, planejamentos gerais e de equipe não foram aferidas. Sendo assim, as expressões artísticas trabalhadas durante o processo de criação e aprendizado para a construção da obra final, perpassando pelos eixos: palavra, imagem e música, tiveram a duração de 90 horas totais (36 dias, duas horas e meia por dia).

Com o objetivo de verificar a estruturação teórica dos estudos, a análise dos dados quantitativos e classificatórios dos três primeiros códigos (palavra, imagem e música) foram sistematizados no Quadro 2, conforme a incidência nos eixos encontrados nos relatórios.

**QUADRO 2: Análise da aplicabilidade dos elementos dramáticos**

<b>CRONOGRAMA MENSAL (Construção do épico: teoria, técnica e estética)</b>	<b>ELEMENTO DRAMÁTICO</b>
<b>JULHO</b>	
Expressão das cores, formas geométricas e linhas	Imagem
História do cinema de animação e sua expressividade sonora	Imagem e Música
Processo de criação de personagens	Imagem
<b>AGOSTO</b>	
Criação da estrutura de Histórias em Quadrinhos (HQ) e Roteiro	Palavra
Conceito do que é personagem e sua importância para início da construção da narrativa (QUEM)	Imagem e Palavra
Criação de personagens (protagonistas e antagonistas), primeiro cenário e perspectiva (ONDE)	Imagem
Construção de cenário para a HQ	Imagem
Filme comentado: “O Menino e o Mundo - 2013”	Imagem e Música
Paradigma aristotélico da construção da narrativa em 3 atos <sup>11</sup> (POR QUÊ)	Palavra
Diagramação e Enquadramento da HQ	Imagem
<b>SETEMBRO</b>	
Estratégias para Narrativas Dramáticas	Imagem, Música e Palavra

<sup>11</sup> Estrutura que divide a história em 3 partes (atos), sendo a 1ª parte a apresentação, a 2ª confrontação e a 3ª a resolução. Cada ponto de virada é chamado de *plot point*.

(Alternância, Enxerto, Árvore, Espiral, Labirinto e Contraponto)	
Leitura e discussão coletiva sobre o texto construído individualmente, de forma autoral, por uma das alunas	Palavra
<b>OUTUBRO</b>	
Modelagem de cenários, personagens e coreografia	Imagem e Música
<b>NOVEMBRO</b>	
Construção das marionetes (personagens) e cenários	Imagem
<i>Stop Motion</i>	Imagem
Ensaio geral (dança)	Música
<b>DEZEMBRO</b>	
Ensaio e exibição pública da obra “O Salto”	

Fonte: elaborado pelos autores tendo por referência a análise documental dos relatórios pesquisados em abril de 2023.

Pode-se observar que ao longo do processo, a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes foi sendo desenvolvido.

Em relação ao Código 1. **Palavra** (estrutura da narrativa e roteiro), este teve o seu início trabalhado logo nos primeiros momentos, pois é responsável por ditar o gênero literário das obras narrativas. A forma escolhida para dialogar sobre esse conhecimento foi a elaboração e produção de histórias em quadrinhos; incluindo a construção do roteiro, sua divisão em princípio, meio e fim e os pilares para construção da obra, como relatado: “Dentro da oficina de artes, foi inserida pelo educador a estrutura da narrativa com os pontos principais a serem desenvolvidos: narrador, personagens, tempo, espaço, acontecimentos” (RELATÓRIO, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO, 2022, p. 1).

A apresentação do elemento Palavra também foi feita, pelo educador de cinema, através da exibição de filmes de animação como: *Branca de Neve (1937)* e *O Menino e o Mundo (2013)*. O primeiro exemplo foi usado como estudo para conceito e importância do personagem para a construção da narrativa<sup>12</sup>, conforme identificado no relatório:

<sup>12</sup> [https://youtu.be/qvaJ61Lai\\_g](https://youtu.be/qvaJ61Lai_g)

Algumas vezes ele pausava os vídeos para conversar com as crianças sobre o significado das cores e o que elas expressavam em cada contexto. Os participantes foram convidados a desenhar ou escrever algumas palavras e conceitos importantes que eles aprenderam (RELATÓRIO ANUAL, COORDENAÇÃO, 2022, p. 9)

Já o filme *O Menino e o Mundo* (2013), não apresenta diálogos compreensíveis, sendo assim utilizado para unificação dos outros elementos como forma de apresentação do discurso fílmico.

Ademais, foi abordado a construção das narrativas lineares e não lineares e algumas estratégias para a narração de histórias, como descrito no relatório: “(...)Edu propôs uma roda de contação de história: alguém começava com “era uma vez” e o participante seguinte continuava a narrativa do colega” (RELATÓRIO ANUAL, COORDENAÇÃO, 2022, p. 15).

**Código 2. Imagem** (personagens e cenário), foi o elemento mais trabalhado durante o processo, como analisado no relatório: “Nas artes visuais, seguimos construindo cenários e personagens - agora em uma fase um pouco mais plástica (mãos na massa e sujeira!)” (RELATÓRIO ANUAL, COORDENAÇÃO, 2022, p. 25).

Assim, como o primeiro elemento, a imagem também foi trabalhada com o recurso da HQ e filmes de animação, que têm como base o estudo do desenho. A partir do conhecimento de pontos, linhas e formas, o trabalho de construção de personagem começa.

(...) as crianças assistiram ao filme “O menino e o mundo”. O filme não tem falas, porém muitas cores e sons. O filme traz reflexões acerca de muitos temas e também foram discutidos a respeito dos tracejados que compõem as formas e desenhos que aparecem no filme (RELATÓRIO, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO, 2022, p. 2).

Com isso, a primeira parte da história (a apresentação) foi executada. De acordo com o relatório da coordenação: “(...) o grupo começou a elaborar quadrinhos, dividindo suas histórias em etapas com começo, meio e fim”. (RELATÓRIO ANUAL, COORDENAÇÃO, 2022, p. 12). Toda a divisão de quadros e enquadramento das cenas que foram ilustradas tiveram o seu pensamento aplicado na modelagem dos cenários e construção das marionetes, ambos usados no filme “O Salto”.

**Código 3. Música** (trilha sonora) foi o elemento menos trabalhado, pois a sua aplicação requer uma metodologia de ensino mais elaborada para a construção de ritmo e harmonia. O período analisado foi de 6 meses, sendo que o projeto foi pensado para um ano, estando em andamento no momento de escrita deste artigo. Com isso, a trilha sonora do filme foi pensada conforme as coreografias e alguns momentos pontuais para uma ilustração específica para potencializar a imagem do curta-metragem.

Em relação ao **Código 4. Diversidade**, no projeto do Corpo Cidadão não há suportes específicos para os alunos PAEE. Entretanto, observa-se que no NAE pesquisado, aqueles que apresentam TDAH e/ou superdotação não necessitam de suportes adicionais como a Onda 2 ou 3 para acompanhamento do processo educativo. Porém, o estudante com baixa visão demonstrou, ao longo da experiência, necessidades específicas que nem sempre puderam ser atendidas.

O aluno se beneficiou quando houve uma intervenção adicional, não oficial, o que consideramos ser a Onda 2. Esse suporte se deu quando a assistente de Coordenação, de forma voluntária, ao perceber uma dispersão do aluno na qual comprometeu seu aprendizado, sentou-se ao seu lado e entrevistou para promover uma possibilidade de melhor concentração e entendimento do estudante, como ela descreve no relatório de agosto:

Você acolheu algum educando separadamente? Notou algo que gostaria de comentar?

Sim. Na oficina do dia 31/08 na parte da tarde, a criança estava bem desanimada. Foi para um canto separado de todos e disse ao educador que queria sentar em outra cadeira. Ele disse que estava cansado. Fomos assistir alguns desenhos. Conversamos por um bom tempo sobre os desenhos. No momento da oficina de dança, ele ficou mais animado e participou com todos (RELATÓRIO, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO, 2022, p. 4).

Na leitura do relatório a assistente relata:

Um dos nossos educandos da tarde, embora a mãe tenha relatado na inscrição apenas “baixa visão” como um comprometimento para sua aprendizagem, o mesmo tem dificuldade em realizar as oficinas como as demais crianças, mesmo que qualquer integrante da equipe fique somente com ele. (RELATÓRIO, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO, 2022, p. 7)

Dessa forma, percebe-se que se houvesse um suporte oficial e especializado, com o objetivo de trabalhar a autonomia do aluno, quebrando as barreiras existentes e fosse ofertado materiais como lupa e régua aumentativa, o mesmo poderia participar com mais equidade do processo educativo.

### 7.3 Análise fílmica da obra “O Salto”

Brecht (1978) criou uma nova forma de construção teatral, saindo do tradicional gênero “dramático” (clássico grego) para o gênero “épico”, que consiste na criação de uma obra emancipatória, a fim de produzir uma ação pensante no espectador.

Portanto, a análise da obra final, “o Salto”<sup>13</sup>, aqui exposta, consistiu na identificação do gênero épico, tendo como conceito apenas o distanciamento do espectador através da separação do pensamento dos elementos dramáticos (imagem, música e palavra) colocados como categorias de análises no *Atlas.Ti*.

O filme “O Salto” se expressa através da fusão do cinema de animação e o *live action*. O cenário e os demais elementos da trama, incluindo os personagens, foram elaborados pelos alunos com materiais recicláveis. O roteiro foi desenvolvido por um aluno(a) e planejado pelo educador especialista em Artes Plásticas (cinema), porém, avaliado e aprovado por todos os alunos participantes.

No início do filme (00'00"51 - 00'01"02)<sup>14</sup>, ao se despedir de sua mãe, Alexandre começa a sua “aventura”. Ao sair da ponte em direção a praça, a sua imagem se transforma em animação. O cenário da praça se aproxima da realidade, mas não a representa fielmente. Nem todo cenário se aproxima do original, por exemplo, ao longo do processo de construção da rodoviária, há um afastamento do real.

---

<sup>13</sup> Curta-metragem autoral realizado em 2022 pelos alunos do projeto Corpo Cidadão. Duração: 00'13"01.

<sup>14</sup> Representação da temporalidade fílmica (00' hora, 00" minutos e 00 segundos).



Fonte: curta-metragem "O Salto" (2022)<sup>15</sup>.

Em contrapartida, o personagem sai totalmente da realidade ao ser representado por uma marionete que é um astronauta com mochila, baseado no personagem "Among Us" (Nintendo). Dessa forma, o que constrói o épico na imagem é o distanciamento da realidade. Em todo o filme esse processo acontece (00'02"39 - 00'03"35 / 00'04"40 - 00'07"21 / 00'10"06 - 00'10"20).

De acordo com Rosenfeld (1965), o gênero dramático constrói o personagem através do diálogo, o épico através de um narrador e o lírico através do crescimento intrapessoal do personagem. Dito isso, o elemento

---

<sup>15</sup> Audiodescrição da imagem: cenário feito com papelão, revestido com papel mache e materiais recicláveis, tentando reproduzir a praça da cidade, local da pesquisa (uma cidade histórica do interior de Minas Gerais). Ao fundo, apresenta a igreja central da cidade no estilo barroco clássico do século XVIII (igreja católica, tombada pelo patrimônio histórico e cultural), fabricada em papelão nas cores laranja, branco e verde. Na lateral direita, pintura no papelão de casinhas típicas geminadas. A primeira nas cores amarela, azul e marrom. A segunda casa nas cores branco e marrom e a terceira, amarelo, azul e marrom. Quatro árvores elaboradas com papel corloset e papelão, posicionadas ao longo da figura, duas à esquerda e duas à direita, sendo o tronco marrom e as folhas verdes. Uma estrada cruza a imagem na horizontal, na cor cinza escuro, com riscos em branco, representando uma pista. O chão é verde, mas apresenta um pequeno lago em azul do lado direito, utilizando papel celofane. Acima do lago há uma ponte feita com palito de picolé, na cor natural. Em cima da ponte, uma marionete (representando o personagem principal do curta-metragem "Alexandre") produzida com rolo de papel higiênico, pintado de guache em vermelho e os olhos são um círculo oval preto, preenchido com a cor azul. Os pés foram feitos com tampinhas de garrafa pet na cor vermelha e presos com barbante. As mãos com anéis de latinha de alumínio. Para a manipulação da marionete foi usado barbante e fio de nylon. Ao lado esquerdo da imagem há um banquinho de palito de picolé, na cor natural do material.

“palavra” apresentado no roteiro também promove um distanciamento do espectador em uma construção pouco usual pelo cinema imersivo.

O texto transita entre um diálogo enxuto e direto, sem uma apresentação consistente das personagens, um narrador inexistente apresentado pelas ações musicais e um lirismo promovido pelas lacunas do discurso verbal, abrindo espaço para um pensamento libertador.

**#11. EXT. PRAÇA DE EVENTOS - DIA**

O grupo se apresenta no concurso e sai vitorioso. / Alexandre, ao ir embora, se depara com o pai. / PAI Me perdoa. / Alexandre o abraça. / ALEXANDRE: Eu cumpri minha promessa. / Alexandre, olhando para o pai, coloca o chapéu e sai. / Um ônibus, novo e moderno, está parado na porta da praça de eventos. Alexandre, sem olhar para trás, embarca. / *Fade Out* / END (ROTEIRO, “O Salto”, 2022).

Já o elemento “música” foi utilizado para emocionar em grande parte da obra fílmica, simplificando seu papel emancipatório que, conforme Glauber Rocha (1983), possui a capacidade de liberar novas contradições quando ligada à metáfora fílmica. A sua aparição nos momentos de dança executa seu papel de acompanhar e ditar a coreografia.

Contudo, na última cena do filme, após os créditos, uma trilha musical é colocada como *spoiler* para uma continuação. A repórter, ao anunciar uma nova turnê do grupo de dança, se assusta com o local das novas apresentações (França). Ao olhar para a câmera, com expressão de espanto, uma aproximação para um *close-up*, antecede um corte seco para uma tela preta (00’11”35 - 00’13”01) e uma música de origem francesa é responsável pela representação desse espanto.

## CONCLUSÃO

Em relação à aplicabilidade do gênero épico no cinema, conclui-se que o pensamento de separação dos elementos dramáticos como ferramenta de emancipação do espectador foi satisfatório para o ensino da Arte emancipatória. Ao promover o afastamento do espectador perante a construção imagética diferenciada e o desenvolvimento de um roteiro objetivo e aberto

em seu diálogo, não há uma significação uniforme, mas sim diversas significações.

Dessa forma, a proficuidade do gênero épico no cinema foi consolidada pelos participantes do projeto. No entanto, para futuros projetos há ressalvas quanto a inserção de ferramentas para a inclusão e a diversidade, como por exemplo, legenda, audiodescrição e janela de Libras.

Entretanto, a Instrução Normativa 128, da Agência Nacional do Cinema (Ancine), baseada na Lei Brasileira de Inclusão, de 6 de julho de 2015, garante às pessoas com deficiência o direito ao acesso à cultura, em igualdade de oportunidades com quem não tem deficiências, inclusive no cinema. Assim, para projetos futuros, cabe a inserção de legendas e audiodescrição nas obras para a promoção de acessibilidade, promovendo a quebra de barreiras para as pessoas com deficiência auditiva e visual.

A parceria entre os dois arte-educadores do Projeto, aqui pesquisado, se configura como um trabalho colaborativo e não de ensino colaborativo (ou coensino). A diferença se apresenta pelo fato de serem dois professores de ensino regular, sem a participação de um professor de Educação Especial. A colaboração dos professores em questão se deu através da divisão do mesmo espaço das aulas: dança e Artes plásticas, especificando o cinema; além dos planejamentos em conjunto das atividades pedagógicas.

O apontamento para o ensino colaborativo (coensino) tem sido pesquisado e difundido na educação formal, dentro das escolas. Entretanto, propõe-se aqui, neste estudo, um ensino colaborativo em espaços não formais de ensino, como os projetos sociais; o que configura como uma inovação no âmbito da educação e terreno para pesquisas futuras em planejamento de outros projetos.

Apesar da troca riquíssima entre os arte-educadores citados, compreende-se que a participação de um professor de Educação Especial neste contexto, através do Ensino colaborativo (parceria dos professores regulares e o professor de Educação Especial), poderia contribuir para uma maior possibilidade de educação inclusiva de todos os estudantes, dentre eles o

Público-alvo da Educação Especial (PAEE). Para assim, construir e valorizar os parâmetros para a garantia da igualdade, da equidade, e da justiça no âmbito do direito e da oportunidade de aprender, suprimindo as barreiras, dando acesso ao currículo a todos os alunos e valorizando as habilidades de todos e de cada um.

## REFERÊNCIAS

- BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1978.
- COSTA, P.L. Acessibilidade e função educativa dos museus. **Educação Especial: teorias e práticas**. DENARI, F. (organizadora). Pedro&João Editores, São Carlos, 2022. (p.13-28). Disponível em: [https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK\\_Educacao-Especial-teorias-e-praticas.pdf](https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK_Educacao-Especial-teorias-e-praticas.pdf) . Acesso em: maio de 2023.
- EISENSTEIN, S. **O Sentido do Filme**. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1990b.
- ESCUADERO, J. M. G. **Cinema Social**. Editorial Aster, Lisboa, s/d.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, São Paulo, 1974.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 70 ed., Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>.> Acesso em: maio de 2023.
- MENDES, E.G. Sobre alunos “incluídos” ou da “inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, Sônia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Educação especial inclusiva: Conceituações, medicalização e políticas**. Editora Brasil Multicultural, Campos dos Goytacazes, 2017. P.60-83.
- MENDES, E.G, VILARONGA, C.R., ZERBATO, A.P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**. Edufscar, São Carlos, 2022.
- RANCIÈRE, J. **O Espectador Emancipado**. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2012.

ROCHA, E. H. **A potencialização do discurso cinematográfico através da teoria do Teatro Épico de Bertolt Brecht e a capacidade do espectador em ser a sua principal ferramenta de emancipação.** Dissertação. Disponível em <[www.fba.up.pt](http://www.fba.up.pt)>. Porto, 2019.

ROCHA, G. **O Século do Cinema.** Editorial Alhambra, Rio de Janeiro, 1983.

ROCHA, G. **Revolução do Cinema Novo.** Cosac Naify, São Paulo, 2004.

ROSENFELD, A. **O Teatro Épico.** São Paulo Editora S.A., São Paulo, 1965.

SARTON, E. SMITH, M. **Série Textos de Reflexão.** UNICEF: Inclusão da

Deficiência, 2018. Disponível em

<<https://www.unicef.org/esa/reports/education-think-pieces#disability-inclusion>>. Acesso em maio de 2023.

SAMPIERI, R.H. COLLADO, C.F. LUCIO, M.B. **Metodologia de Pesquisa**, 5. Ed, Porto Alegre; Penso, 2013.

STAINBACK, S., STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Artmed, Porto Alegre, 1999.

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades específicas.** 1. 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: maio de 2023.

Recebido em:28/05/2023

Aprovado em:23/04/2024

Publicado em:29/04/2024